

Carta de são Paulo ao apóstolo João

Felipe Pena

There will be an answer

“Let It Be”, John Lennon-Paul McCartney

1. Saudação. Sou Paulo, servo desta congregação, chamado a ser apóstolo por João, a quem endereço esta carta, minha penitência e minha redenção, segundo o espírito santificador, a partir de vossa ressurreição.¹

2. Ação de graças. Antes de tudo, dou graças à Igreja mediante vosso nome, pois em todo mundo se ouve falar de vossa fé nestes tempos difíceis em que me encontro. Os versículos a seguir anunciam a vossa glória, despem-se de suas rimas, e, no espírito daqueles a quem sirvo, são testemunhas de que vos lembro em minhas orações e vos deixo estar na luz que brilha até o amanhã. Em verdade, desejo ver-vos a fim de comunicar um dom espiritual para vos confirmar ou, melhor, para me animar convosco pela mútua comunhão de nossa fé, a vossa e a minha.²

¹ As cartas da época foram redigidas segundo o formulário epistolar helenístico do rock, que consiste em uma introdução contendo os nomes do remetente e do destinatário e uma saudação inicial, além da ação de graças, que pode ser acompanhado de uma oração pelo remetente.

² Na ação de graças, Paulo confirma sua comunhão com João e reza por ele, conforme descrito no formulário. Entretanto, não segue as normas referentes a versículos curtos e os confunde com capítulos, o que também di-

3. Tema geral. Com efeito, não me envergonho do evangelho que edificamos. Ele é uma força para a salvação de todo aquele que crê: em primeiro lugar do inglês, e em segundo do ianque a nos pedir socorro na longa e tortuosa estrada. Pois a justiça do evangelho se revela de fé e, conforme está escrito, o justo vive da fé. Glória, pois, ao evangelho.³

4. A chaga dos pagãos. A ira da Igreja se manifesta no céu em diamantes e irrompe sobre toda a impiedade e injustiça daqueles que aprisionam a verdade. Os mesmos que o conheceram e não o glorificaram, nem lhe deram graças, João. Em vez disso, perderam-se em raciocínios falsos, vindo a obscurecer-se o coração insensato destes pagãos em trevas eternas. São murmuradores, caluniadores, insolentes, soberbos, fanfarrões, maquinadores do mal, desleais, miseráveis.⁴

ferencia esta epístola de todas as outras que escreveu, como se, numa certa medida, já estivesse cansado das normas e quisesse deixá-las pra lá.

³ O mesmo formulário determina que o tema da epístola esteja logo no começo do texto. Mas nem sempre ele corresponde à verdadeira intenção do autor, conforme se pode observar em muitos outros textos do período helenístico do rock. Neste trecho, além de separar as etnias (atitude comum na época), Paulo enuncia o resumo de toda a sua pregação: o evangelho é a força que salva. E condição única para isso é o homem entregar-se à Igreja mediante a fé. Pois o homem não tem outro meio para se libertar da condição de pecador: nem ritos, nem sistemas filosóficos, nem poderes cósmicos ou humanos. A fé, porém, não é atitude passiva; é a certeza firme e contínua de que o projeto divino se realizou em João e continua se realizando no meio dos homens através de Paulo. A fé leva o fiel a viver uma nova dinâmica de vida: o homem deixa de ser receptor passivo e se torna, junto com João e Paulo, agente ativo de salvação dentro da história.

⁴ No quarto versículo já é possível notar uma pequena mudança pronominal, o que ficará ainda mais acentuado nos versículos seguintes. E ainda verificamos a glorificação do destinatário pelo remetente, antecipando a crítica que fará a seus inimigos e aos responsáveis pela separação dos apóstolos, o que, para muitos comentadores, é o verdadeiro objetivo desta epístola. Vale lembrar que, alguns anos antes, Paulo considerava blasfemo o culto a um messias e a submissão de todas as nações ao domínio da lei. Somente o espírito de sábias palavras, que lhe apareceu no caminho da Terra Santa, foi capaz de convencê-lo do contrário. Paulo recebeu, assim, a mis-

5. **A chaga dos ingleses.** Por isso, inglês, quando julgas os outros, a ti mesmo te condenas, pois praticas as mesmas coisas. Horas de escuridão permanecem à tua frente, sem palavras sábias para te consolar. Todos que pecaram sem a lei, sem a lei também perecerão. Os que pecaram pela lei, pela lei serão julgados. Quando, pois, os pagãos, que não têm lei, cumprem naturalmente os preceitos da lei, eles mesmos, não tendo lei, são para si a lei. Mas tu que tens um nome inglês, que te apoias na lei e pões teu orgulho na Igreja, que conheces a vontade dela, sabes discernir o que convém. Tu não tens desculpas: move-te.⁵

6. **A chaga dos ianques.** Eles esperaram por nós até a noite mais difícil e nos levaram a seus templos iluminados, trabalhando como cães. Foram convertidos ou nos converteram? Em muitos casos, até puderam ser circunscritos pela marca da igreja. Em outros, apenas professaram a fé, mesclando suas crenças com as nossas. A circunscrição é útil quando você pratica a lei; mas, se você desobedece à lei, é como se não estivesse circunscrito. Se um pagão não circunscrito observa os preceitos da lei, não será tido como circunscrito, ainda que não o seja?⁶

são de pregar a doutrina aos pagãos. E, em alguns casos, como nesta carta, imbuu-se de avisar ao próprio João sobre os pagãos que não se deixavam doutrinar, em especial os orientais, como se verá dois versículos a seguir.

⁵ Muitas das epístolas da época eram endereçadas a povos, etnias, civilizações. E, mesmo naquelas cujo destinatário estava identificado, incluíam-se passagens coletivas, ainda que a estratégia narrativa fosse utilizar o tratamento pessoal, como se a carta falasse a todos através de um indivíduo. Daí a utilização do pronome “tu”, que, obviamente, não se refere a João, mas ao inglês comum, cuja origem étnica deveria lhe proporcionar condições mais apropriadas para seguir no caminho da lei e da Igreja.

⁶ Paulo continua a analisar o sistema de vida dos ingleses na comparação com os ianques. Ele é mais severo ainda, e reforça a ideia de que o inglês não tem força moral para julgar, conforme escreveu no versículo anterior. De fato, os ingleses receberam a revelação e conhecem a lei. Apesar disso,

7. **A chaga dos orientais.** Não deveria me alongar neste assunto, João. Perdoe-me. Não há homem justo. Nem mulher. Com exceção de Maria — a nossa mãe Maria — e de Madalena, a linda, todas as outras se desviaram e se corromperam; não há quem faça o bem, não há uma sequer. A garganta delas é um túmulo aberto; com a língua planejam trapaças; em seus lábios há veneno de cobra.⁷

8. **Tempos difíceis.** Assim, encontro-me em dificuldades diante da fé que construímos. Onde quer que estejas, João, rogo-te para que ouças minhas palavras e possas me ajudar. Esta carta é também uma súplica. Continuemos nosso evangelho no bom caminho da lei.⁸

9. **Sábias palavras.** O espírito santificador vem até mim e, nas minhas horas de escuridão, se coloca de pé, bem em frente ao meu corpo, para sussurrar as palavras da sabedoria: “faça com que ele a deixe, Paulo”. E, então, só me resta transmitir a ordem divina: deixe-a, João. E deixe estar.⁹

vivem praticamente como os ianques. Por isso, o julgamento se torna para eles ainda mais rigoroso. Nada adianta professar a fé com palavras e ideias, porque a igreja leva em conta aquilo que o homem pratica, as suas ações concretas, sem fazer diferença entre as pessoas.

⁷ Paulo nega a autossuficiência do homem, que tem a pretensão de salvar a si próprio. A salvação é dom do senhor e não fruto do esforço humano. A carta agora se revela em sua “verdadeira” função: mostrar que todos são pecadores, embora fique clara a conclusão de que as maiores pecadoras são as mulheres. Segundo a versão das escrituras, elas planejaram as trapaças que os desviaram do caminho da lei. O pedido de desculpas do remetente e o título do versículo ensejam uma interpretação mais singular e personalizada, mas não há provas concretas desta tese.

⁸ A mudança pronominal se completa. Paulo agora se refere a João na segunda pessoa do singular e deixa nas entrelinhas a razão dos tempos difíceis, provavelmente relacionados com o versículo anterior. Como estratégia narrativa, volta ao tema geral: a construção do evangelho.

⁹ Conforme a epístola caminha, as intenções de Paulo vão ficando mais claras, embora este versículo carregue uma série de dúvidas com relação à sua fidelidade linguística. Na época helenística do rock, escrever era muito penoso e lento por causa do material primitivo utilizado. Por isso, era co-

10. Corações partidos na fé em teu nome. Quem neste mundo pode concordar com a ruína que se anuncia em nosso coração? O que dizer às mães desesperadas diante da cruz? Devemos deixá-las sem resposta? Não abandone os fiéis que vivem na circunscrição da lei. Porque é somente tua a honra e a glória da salvação.¹⁰

11. Os outros apóstolos te glorificam. Assim também rezam os demais apóstolos, Jorge e Ricardo. Não tenho procuração para representá-los, mas, em nome da Igreja, igualmente os proclamo como autores de nosso evangelho e interpreto suas escrituras como forma de súplica. Pois embora separados, ainda há a chance de ouvirem uma resposta na tua voz: deixe estar, João.¹¹

12. Uma luz de fé na escuridão. Ainda que eu falasse a língua dos ianques, sem a fé no evangelho eu nada seria. E por ele enxergo a luz que brilha quando a noite está nublada. A luz que brilha em mim e brilhará amanhã. A luz das escrituras, João. Voltemos a elas.¹²

13. A salvação está em nossas mãos. Agi assim porque conheceis o tempo e já é hora de acordar. É preciso salvar a

mum ditarem-se as cartas a escribas profissionais. No caso deste versículo, há dúvidas na caligrafia empregada para redigir a palavra “leave”, que significa deixar.

¹⁰ Paulo vê na súplica a João a única possibilidade de salvação do evangelho, da Igreja e de todos os fiéis que a seguem.

¹¹ Quando esta epístola foi encontrada numa caverna de Liverpool, o pergaminho apresentava lacunas nos versículos 11, 12, 13 e 14. Os arqueólogos trataram de inferir os significados das palavras que foram apagadas pelo tempo, como é o caso da inclusão dos nomes Ricardo e Jorge, que nunca são mencionados nas demais epístolas de Paulo. Além disso, no último versículo da carta, Paulo os chama de irmãos, termo normalmente usado para identificar os fiéis do evangelho, e não seus apóstolos.

¹² Neste versículo, Paulo utiliza uma famosa passagem da carta que endereçou a um clube de futebol inglês, esporte cuja má apropriação pelos pagãos ianques foi uma das causas de discórdia entre os arautos do evangelho.

nossa Igreja. É preciso renovar o evangelho. A única maneira de não ser um peso é os quatro pensarmos: devemos transformá-la em algo de bom novamente ou deixar para lá?¹³

14. A liberdade na caridade. Encerremos, pois, com o hábito de nos julgar uns aos outros. Cuidai, ao contrário, de não pôr tropeço diante do irmão e sê caridoso com ele, amado João. Assim, abandonai os orientais sem fé e acordai ao som da música inspirada por nossa mãe eterna, que nos deixa estar em harmonia. Portanto, apliquemo-nos ao que contribui para a paz e mútua edificação.¹⁴

15. O apóstolo dos pagãos. Estou certo, meus irmãos, de que vós estais repletos de bondade para poderdes admoestar-vos uns aos outros, em especial tu, João, a quem glorifico e venero. Todavia, eu vos escrevi para despertar a vossa memória, em virtude da graça que me foi dada pela Igreja. Sou ministro do evangelho entre os pagãos, encarregado de um ministério sagrado para que as palavras sussurradas sejam aceitas e a resposta santificada venha de ti, amado amigo, o único que se misturou entre eles. Vamos nos purificar e ir ainda mais longe.¹⁵

¹³ O pergaminho está apagado na palavra “quatro”, que foi incluída no texto pelos primeiros comentadores.

¹⁴ Paulo condena o julgamento entre irmãos, mas julga os pagãos orientais. Não é um paradoxo, mas uma estratégia de reforço sobre seus argumentos acerca dos motivos que levaram a discórdia para o cerne da Igreja, prejudicando a difusão do evangelho. Muitos comentadores veem com ceticismo a epístola por causa exatamente deste versículo, atribuindo a discórdia não à aproximação de João com os orientais, mas à tentativa de assumir o papel de líder do evangelho por parte de Paulo, descontente com a falta de disciplina e organização dos apóstolos.

¹⁵ Paulo justifica sua carta: completou o ministério para o qual foi escolhido pela Igreja, o de apóstolo entre os pagãos, e quer levar o evangelho a regiões onde ainda não foi pregado. Ele retorna ao tom solene, utilizando-se da segunda pessoa do plural. Mas, quando se volta especificamente para João, o pronome de tratamento é informal.

16. Saudações pessoais e louvor. A noite já vai adiantada e o dia vem chegando. Despojemo-nos, pois, das obras das trevas e vistamos as armas da luz. Recomendo-vos nossos irmãos Ricardo e Jorge. Saudai Maria, que veio por nós. Saudai Stuart, que nos convenceu. Saudai Epstein e Martin, nossos colaboradores, e meu querido Pete, que jamais será esquecido. A ti, João, reforço meu louvor, regozijo-me com tua glória e te deixo estar, aguardando a resposta que virá. Por nosso sagrado evangelho, na unidade do espírito de nossas escrituras, para toda a eternidade. Amém.¹⁶

¹⁶ A citação de tantos nomes na saudação pode confirmar a tese de que a epístola é política. Mas também implica uma tentativa de unir a Igreja. Como foi uma das últimas cartas escritas por Paulo, também se conclui que ele a escreveu como forma de exorcizar os fantasmas que o atormentavam nos últimos anos, quando o evangelho se desviou do caminho criado por ele e João no começo dos tempos. Não dá para saber ao certo qual versão é a verdadeira. O melhor é deixar que o julgamento final fique com o leitor.